

## SENTIDOS DO HABITAR

# O design e a estética do abraço promovem aconchego por meio de móveis

Colunista de Casa e Jardim, a semioticista Clotilde Perez aborda a tendência do conforto nos mobiliários

2 min de leitura

Por Clotilde Perez

04 Out 2022 - 06h50 Atualizado em 04 Out 2022 - 06h50



O design de interiores segue a tendência de promover bem-estar e conforto  
(Foto: Arquivo Pessoal / Clotilde Perez)

Há tempos o **design** tem chamado atenção pela capacidade de trazer beleza ao nosso cotidiano, além de conforto, praticidade, agradabilidade e **bem-estar**. Enquanto a arte segue pelo caminho do ativismo e da denúncia das mazelas humanas, como

amplamente exposto pelas críticas à **15th Documenta** (e tantas outras exposições e situações onde a arte se apresenta institucionalizada), o design, juntamente à **moda**, firma-se como expressão do admirável – indispensável à vida. E não há aqui julgamento no sentido de um, a **arte**, e o outro, o design, estarem certos ou errados. O que se quer é pensar sobre o lugar ocupante na nossa vida hoje e os seus significados.

Observando as manifestações do design em 2022, caracterizado como o ano da retomada, após um longo período de isolamento social e tudo o mais que vivemos, notamos um caminho bem delimitado e, em certo sentido, explícito de proporcionar proteção e conforto por meio de **objetos**, móveis, utensílios e revestimentos.

Das lojas de design e **mobiliário** e suas vitrinas, às galerias, exposições e eventos, como a CASACOR, SP-Arte, ArtRio, e outros, multiplicam-se as ofertas de objetos revestidos de **tecidos** aconchegantes, mas também móveis (como portas de armários para cozinha, nada usual para esse ambiente), paredes (como tetos de **banheiros** e lavabos recobertos por estampas), até potes destinados ao armazenamento de cereais que, além de suportar as tais sementes, abrigam paninhos coloridos que confortam, tranquilizam nosso olhar e nosso corpo.



Certos materiais e elementos ajudam a aumentar a sensação de aconchego nos ambientes (Foto: Arquivo Pessoal / Clotilde Perez)

Além dos tecidos, também nos deparamos com fibras que se apresentam delicadamente entrelaçadas, tricôs, **crochês**, macramês, bordados, fios de lã, barbantes sedosos, fios que tecem ninhos, plumas que alegam e confortam. Todas manifestações da **cultura** material de consumo que agradam, acolhem e embelezam nossos **ambientes**.

Essa exuberância sensível *grita* aos nosso corpo-mente: "venha que te abraço!" A materialidade do design de interiores nos proporciona o afago incondicional à **vida**, tão escasso nos últimos tempos, quer pela **pandemia**, quer pelas polarizações, apartações e tensões que já vínhamos vivendo na última década; um "estar com" cada vez mais difícil e raro.



A tendência é observada não só em lojas de mobiliário, como também em diversos eventos do setor (Foto: Arquivo Pessoal / Clotilde Perez)

O design como criação essencialmente humana, transforma o mundo a nossa volta para nos oferecer um sentir que não é apenas visual, mas um com todos os **sentidos**, muito mais amplo, efetivo e potente.



Os tecidos e revestimentos aconchegantes estão nos mais diversos itens da casa (Foto: Arquivo Pessoal / Clotilde Perez)



## Sentidos do Habitar

**Clotilde Perez** é semioticista, professora da USP e da PUC-SP, e fundadora da Casa Semio.

@clopez

Rodapé colunista Clotilde Perez - Sentidos do Habitar (Foto: Divulgação | Arte: Casa e Jardim)